

MUNICÍPIO DA BRAVA

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS

SETEMBRO/2015

EQUIPA DE CONSULTORIA:

José António Lopes

José António Moreno

José Manuel Barros

Paulo Brito Évora

ÍNDICE

Apresentação

I- Breve Enquadramento.....	3
II- Objetivos do Inventário	4
III- Procedimentos metodológicos.....	4
IV- Estrutura do documento	5

Capítulo I – Generalidades sobre o município da Brava

1.1. Localização e Divisão Administrativa	6
1.2. Aspetos histórico-culturais	6
1.3. Aspetos económicos.....	7

Capítulo II-Inventário de Recursos Turísticos.....

2.1. Atrativos Naturais.....	7
2.1.1 Monte Vigia de Riba	7
2.1.2 - Monte Fontainhas	9
2.1.3 Baía e Porto de Furna	11
2.1.4 Baía e Porto Natural de Ancião.....	13
2.1.5 Baía e Fajã d'Água	14
2.1.6 Ilhéus	16
2.2 Atrativos Históricos Culturais.....	17
2.2.1 Santa Bárbara	18
2.2.2 Cidade de Nova Sintra	20
2.2.3 Cova Rodela	24
2.2.4 Cova Joana.....	25
2.2.5 Nossa Senhora do Monte	28
2.2.6 Mato Grande	30
2.2.7 Cachaço	32
2.2.8 Baleia e Garça	33
2.3 Equipamentos e serviços turísticos	35
2.3.1 Meios de Hospedagem.....	35
2.3.2 Serviços de Restauração	36
2.3.3 Entretenimento	37
2.3.4 Agências de Viagens e Turismo.....	38
2.3.5 Outros serviços de apoio ao turismo.....	39
2.3.6 Infraestruturas de apoio turístico	41
2.3.6.1 Sistemas de transporte.....	41
2.3.6.2 Sistemas de segurança.....	42
2.3.6.3 Sistemas de comunicação.....	42
2.3.6.4 Atendimento médico-hospitalar.....	43
2.3.6.5 Educação.....	43
2.3.6.6 Infraestruturas básicas	44
3 Diagnóstico e propostas de atuação.....	45
4 Proposta Turística para Ilha Brava	47

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1. Monte Vigia. Fonte: 7 maravilhas da Brava.....	08
Ilustração 2. Monte Fontainhas. Fonte: 7 maravilhas da Brava.....	10
Ilustração 3. Baía/porto de Furna. Fonte: Latitude.....	11
Ilustração 4. Baía/Porto de Ancião. Fonte: Herculano Fernandes.....	13
Ilustração 5. Baía de Fajã d'Água. Fonte: Equipa de IRTB.....	14
Ilustração 6. Paisagem dos ilhéus Rombo ou Secos: Fonte 7 maravilhas da Brava.....	15
Ilustração 7. Paisagem rural de Santa Bárbara. Fonte: Latitude.....	17
Ilustração 8. Paisagem cultural da cidade de Nova Sintra. Fonte: Latitude.....	19
Ilustração 9. Casa Eugénio Tavares, atual Museu da Brava.....	20
Ilustração 10. Praça Eugénio Tavares Fonte: Latitude.....	21
Ilustração 11. Paisagem rural de Cova Rodela. Fonte: IRTB.....	22
Ilustração 12. Paisagem cultural natural de Cova Joana. Fonte: IRTB.....	23
Ilustração 13. Paisagem Cultural rural de N ^a S ^a dos Montes. Fonte: Equipa de IRTB.....	24
Ilustração 14. Paisagem de Mato Grande. Fonte: IRTB.....	25
Ilustração 15. Paisagem rural de Cachaço. Fonte: IRTB.....	26
Ilustração 16. Paisagem rural de Garça e Baleia. Fonte: IRTB.....	27
Ilustração 17 – Estabelecimentos de Alojamento. Fonte: Latitude.....	28
Ilustração 18. Discoteca.....	29
Ilustração 19. Bancos. Fonte: Latitude.....	31
Ilustração 20. Posto de Combustível. Fonte: Latitude.....	32
Ilustração 21. Igreja do Nazareno. Fonte: Latitude.....	32
Ilustração 22 – Porto de Furna. Fonte: Latitude.....	33

APRESENTAÇÃO

I - Breve Enquadramento

Sendo o turismo um dos eixos estratégicos para o desenvolvimento do país, uma das estratégias para a sua promoção passa necessariamente, pela identificação, sistematização e classificação dos recursos turísticos existentes em cada um dos municípios.

É neste contexto que se enquadra o inventário dos recursos e atrativos turísticos do município da Brava que poderá servir para o planeamento do turismo a nível municipal.

II - Objetivos do Inventário

Com este Inventário pretende-se apresentar de uma forma sistemática e objetiva os principais recursos e atrativos turísticos do Município da Brava, a fim de fornecer subsídios para a estruturação da oferta turística. De modo específico pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- ✓ Identificar os recursos e atrativos turísticos existentes;
- ✓ Classificar/agrupar os recursos turísticos de acordo com a realidade municipal;
- ✓ Diagnosticar e apresentar propostas de implementação turística municipal

III - Procedimentos metodológicos

Numa primeira fase privilegiou-se o trabalho de gabinete que consiste na recolha de informações, com base nos documentos existentes. Ainda nesta fase elaborou-se uma ficha de inventário e fez-se a programação das deslocações às localidades para levantamento dos recursos e atrativos turísticos, assim como, os equipamentos e serviços existentes.

Para facilitar o trabalho do IRT que é bastante amplo e complexo, apoiámo-nos no modelo de classificação proposto pela Direção Geral do Turismo que subdivide os recursos e atrativos em três categorias:

1. Recursos e atrativos turísticos naturais;
2. Recursos e atrativos turísticos histórico-culturais;

3. Equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem;
4. Eventos programados

Para o trabalho de campo servimo-nos da ficha de inventário, mapa topográfico e máquina fotográfica para a captação e o registo de dados sobre o atrativo. Também, foram feitos contactos informais com alguns responsáveis afetos aos municípios.

E, por fim, procedeu-se à análise e sistematização das informações sobre os atrativos existentes.

IV - Estrutura do documento

Este documento encontra-se estruturado em quatro capítulos, a saber:

O primeiro capítulo faz um breve enquadramento do inventário, apresenta os objetivos gerais e específicos, e apresenta a metodologia que serviu de suporte ao trabalho.

O segundo capítulo caracteriza de forma sumária o município, território de inventariação.

O terceiro capítulo apresenta de uma forma sistematizada os principais recursos e atrativos turísticos do município.

O quarto capítulo inventaria todos os serviços e equipamentos turísticos e de apoio ao turismo existentes na ilha.

E no último capítulo faz-se a hierarquização dos atrativos inventariados.

CAPÍTULO I

Generalidades sobre o município da Brava

1.1. Localização e Divisão Administrativa

Brava é uma ilha /Município que se localiza no sudoeste do Arquipélago de Cabo Verde e tem 64km² de superfície. Faz parte integrante do grupo das ilhas de Sotavento.

Do ponto de vista geomorfológico caracteriza-se por ser uma ilha montanhosa, sendo o ponto mais alto o monte Fontainhas com 957 m de altitude. Do ponto mais alto da ilha irradiam várias Ribeiras: Ribeira Garça, Ribeira da Cruz, Ribeira Fundão do Cachaço, Ribeira de Aguada, Ribeira do Sorno, Ribeira dos Ferreiros, Ribeira de Fajã de água, e Ribeira Renque, entre outras. Existem inúmeras baías com destaque para Furna, Fajã d'água, porto de Ancião e do Caniço.

Do ponto de vista climático distingue-se pelo facto de apresentar uma diversidade de microclimas desde a aridez nas regiões litorais à humidade nas zonas altas, com forte presença de condensação à superfície - “Nevoeiro”.

1.2. Aspetos histórico-culturais

A ilha Brava é a mais pequena ilha habitada do arquipélago e a mais a sul do país. A sua ocupação seguiu-se à da ilha do Fogo, podendo explicar-se pela proximidade geográfica.

A incorporação de indígenas nas tripulações das embarcações que por ali passavam e atracavam permitiu o conhecimento e familiarização com as rotas e técnicas de pesca da baleia, o que facilitou a emigração para os EUA.

Em meados de 1800, a Brava destacou-se por possuir a única escola ‘superior’ do arquipélago e de ter sido a sede provisória do Bispado e do Governo.

1.3. Aspetos económicos

Brava, de um modo geral, é uma ilha que gira em torno da agricultura, da pecuária e da pesca de subsistência. Tratando-se de uma ilha com forte diáspora, as remessas dos emigrantes constituem um dos pontos fortes da economia familiar desta ilha.

O comércio é outra das atividades desenvolvidas e baseia-se essencialmente em pequenos negócios, do tipo de mercearias, serviços de restauração, pescado, e produtos agropecuários frescos, entre outras.

CAPÍTULO II

Inventário de Recursos Turísticos

2.1. Atrativos Naturais

2.1.1 Monte Vigia de Riba

Trata-se de uma estrutura geológica em forma de falha, com cerca de 750 metros de altitude, localizado a sudoeste da ilha Brava, confinando com outras geoformas tais como: Cratera de Chão de Ouro e de Campo Baixo, e Ribeira dos Ferreiros que é uma reserva ambiental.

Asingularidade deste monte deve-se **à sua composição geológica**, de natureza predominantemente fonolítica, altitude e verticalidade.

Estando no cimo deste monte tem-se uma ampla vista panorâmica para o sul da ilha, com destaque para a área protegida - a Ribeira dos Ferreiros.

O seu acesso é relativamente fácil. Se partir da cidade de Nova Sintra, percorrendo a estrada nacional em direção a sudoeste da ilha, chega-se à freguesia de Nossa Senhora do Monte, podendo ali apreciar toda a protuberância do Monte Vigia. Igualmente, pode-se aceder a pé aproveitando o caminho que atravessa o Baixo Monte Vigia, Campo de Porca e Ferreiros.

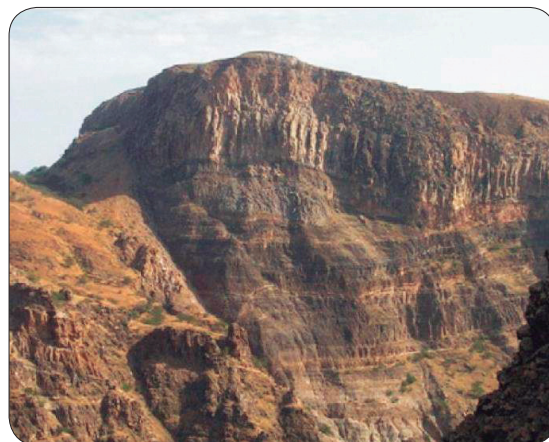
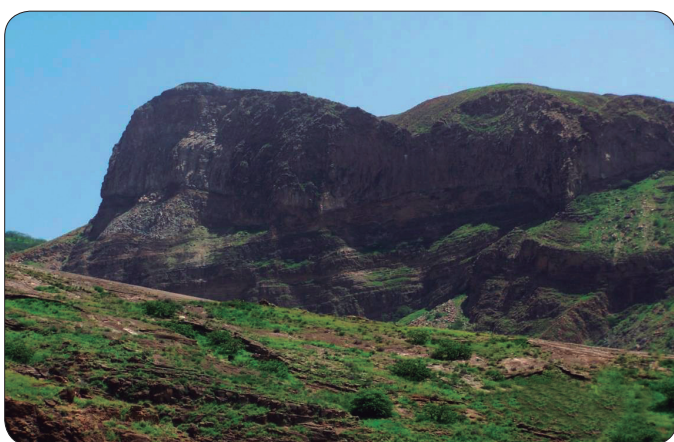


Ilustração 1. Monte Vigia. Fonte: 7 maravilhas da Brava.

Proposta de Uso:

Das diversas formas de relevo que se distribuem à superfície terrestre e com maior potencial turístico, os relevos estruturais – as falhas – é um deles. Monte Vigia é um exemplo típico do relevo em falha.

A sua valência turística deve-se, sobretudo, aos processos geológicos de formação e à sua morfologia, o permite ser singular, e assim sobressair no meio das outras formas. Por isso é um nicho potencial para o geoturismo, pois é um verdadeiro geossítio.

Sugere-se o desenho dos trilhos que permitam atingir o seu topo, potencializando-o como um nicho para paisagismo, sessões fotográficas e *treekings*. Para tal, deve-se reabilitar os caminhos vicinais na sua proximidade bem como a sinalização do atrativo.

2.1.2. - Monte Fontainhas

É um monumento geológico, com cerca de 976 m de altitude, localizado na zona de Fontainhas, a Sudoeste da cidade de Nova Sintra, e a uma distância de cerca de 2,5 km.

Pertence a uma das formas de relevo vulcânico, designada de **Doma endógena ou Cúpula**, um modo de jazida de rochas magmáticas vulcânicas ou efusivas que resulta da consolidação de uma lava viscosa que se acumula no interior da cratera.

É o ponto mais alto da ilha - “cabeça da ilha”. Do seu cimo tem-se uma enorme vista panorâmica, o que permite contemplar as várias geoformas circundantes como a Cratera do Fundo Grande, Lima Doce, Tapume, Cova Joana, Francelha e Achada Benfica.

A sua elevada altitude e exposição aos ventos húmidos fazem com que o seu cimo esteja rodeado de nevoeiro, um elemento singular da ilha. Pode-se perfeitamente localizar um espelho de captação de água de nevoeiro. Igualmente a sua altitude cria microclimas específicos, que aliadas a outras condições, podem resultar em ecossistemas específicos - ecossistemas das montanhas, encontrando-se ali algumas espécies endémicas.

O acesso é relativamente fácil, podendo chegar ao atrativo a partir da cidade de Nova Sintra em direção à Zona de Mato Grande. Estando ali, encontrará um miradouro, à sua direita, pode aproveitar um caminho vicinal até ao topo da ilha, onde está o Monte Fontinhas. Também pode ir por estradas, sendo umas pavimentadas e outras não.



Ilustração 2. Monte Fontainhas. Fonte: 7 maravilhas da Brava

Proposta de Uso:

A sua altitude, bem como, a sua forma e o microclima existente constituem elementos característicos que justificam a sua singularidade, razões mais que suficientes para ter um elevado potencial turístico, sendo os nichos mais compatíveis: o turismo rural, ambiental, ecocientífico e de aventura.

Podem realizar-se caminhadas que proporcionam a possibilidade de apreciar a paisagem, observar a fauna e flora, com destaque para endemismo e geodiversidade.

2.1.3. Baía e Porto de Furna

Trata-se de um acidente geográfico localizado no litoral nordeste da ilha Brava, compreendida entre Ponta de Rasque e Ponta Badejo.

Esta baía tem uma forma semicircular ou um crescente, em resultado sobretudo de um intenso efeito erosivo do mar. Caracteriza-se, ainda, pela cristalinidade, limpeza e profundidade das suas águas, sendo esta última característica a que lhe permitiu abrigar o único e maior porto de água profunda da ilha, transformando-o num atrativo natural por excelência.

Também ao longo da margem desta baía nasceu e cresceu uma pequena povoação, que se dedica à atividade piscatória, e cujo modo de vida simples e manifestações de cariz cultural e religiosa

(festa de Conacri, Nossa Senhora dos Navegantes, São João Batista) ali realizadas, dão a esse espaço um alto valor de atrativo cultural.

Nesta baía sobressaem ainda outros elementos que marcam a paisagem cultural, nomeadamente:

- O farol da Ponta Julanga;
- Um pequeno bote de cimento sobre um relevo residual, símbolo da festa do Conacri;
- Uma pequena avenida que convida o visitante a um passeio e contemplação dos pescadores na sua faina;
- Edifícios com traços arquitetónicos antigos que testemunham um dos núcleos da ocupação mais antiga da ilha;
- Uma obra técnica, espelho de captação de água de escoamento superficial, que marca pela sua grandiosidade e antiguidade;
- E, por último, uma igreja católica onde se comemora a festa de Nossa Senhora dos Navegantes e de São Pedro.

Por abrigar ali o maior porto da ilha e estar ligada por uma estrada nacional moderna que a liga ao norte da ilha, torna-se num atrativo de acesso relativamente fácil.

Estas características constituem um forte potencial para que a ilha seja um destino complementar de turismo de cruzeiro, cujo nicho está situada na ilha de Santiago, desde que outros serviços complementares na ilha sejam repensados e redinamizados.



Ilustração 3. Baía/porto de Furna. Fonte: Latitude

Proposta de uso:

Sugere-se a programação de atividades de lazer marinho e aquático, nomeadamente passeios de botes para conhecimento da orla costeira, em dias e horas que a embarcação de maior dimensão não esteja atracada.

Igualmente, as suas características potencializam-na para atividades ligadas ao turismo de mergulho e pesca à linha.

Finalmente, sugere-se que à data de comemoração do Santo da localidade e outras festas, sejam preparadas e oferecidas as melhores iguarias gastronómicas da ilha, com base nos recursos marinhos do local, dado ser uma comunidade piscatória.

2.1.4. Baía e Porto Natural de Ancião

Trata-se de uma reentrância na costa sudoeste da ilha, compreendida entre a Ponta de Nhô Matinho e a Ponta de Quebra Cabeças, e cujo acesso é feito por via marítima.

À semelhança da baía de Furna tem uma forma semicircular. Apresenta como singularidades os seguintes elementos:

- Um porto natural acostável, que resulta da ação da natureza;
- Água cristalina e sem quaisquer sinais de poluição à vista;
- E a famosa falésia que desce a pique sobre o mar e cujo recorte funciona como um esporão natural para desvio e diminuição da dinâmica das ondas.

O elemento harmonizante desta baía, o promontório Sul Ponta Nhô Matinho, foi durante muito tempo utilizado para seguir, tanto o rumo Norte da ilha como o rumo Sul, a todas as embarcações, razões pelas quais foi considerado um sítio estratégico onde se localizou um farol com o mesmo nome.

Esta baía tem um valor histórico, pois graças à sua configuração, permitiu a existência de um porto natural, onde muitos bravenses foram resgatados da fome no século XVI.



Ilustração 4. Baía/Porto de Ancião. Fonte: Herculano Fernandes

Proposta de uso:

Com base num estudo técnico da dinâmica das ondas, sugere-se a construção de uma marina ou um porto de pesca de recreio, para que se possa potencializá-la numa área de turismo de recreio e pesca à linha.

Pode-se também reabilitar o cais ali existente, aumentando a sua extensão, e dar-lhe a função multiuso.

2.1.5 Baía e Fajã d'Água

Trata-se um acidente geográfico localizado a noroeste da ilha, mais concretamente, a oeste da cidade de Nova Sintra, compreendida entre a Ponta de Nhô Padre e Ponta Garbeiro.

É uma baía com uma extensa dimensão cujas as duas pontas apresentam várias reentrâncias, em consequência do contato entre a ação erosiva marinha e os materiais litológicos heterogêneos e de desigual dureza.

Essas reentrâncias configuram autênticas “piscinas naturais”, o que constitui uma singularidade desta baía, com destaque para a famosa “poça preta” e o seu “castelo filões”.

A “poça preta” e seu “castelo de filões” constituem um dos elementos atrativos desta baía em forma de pequenas depressões circulares, “piscinas naturais”, em contato com o mar, onde a renovação da água vai depender da maré que se faz sentir ao longo da baía.

É aproveitada pelos moradores locais e por visitantes para mergulho em horas de lazer, graças à sua água tépida e cristalina.

Realça-se a beleza cénica e paisagística desta baía pela sua configuração e extensão, bem como pela frescura da brisa que ali se sente e o verde que serpenteia o vale na sua proximidade.

À semelhança das outras baías da ilha ali nasceu e cresceu uma pequena povoação, com forte tradição migratória e manifestações culturais, com destaque para a comemoração do dia do emigrante no mês de junho.

A entrada da baía é marcada por dois elementos histórico-culturais: uma igreja de traços simples onde se comemora a festa de emigrantes, e um monumento em memória do navio Matilde que fazia a ligação da Brava aos EUA, e que segundo os moradores, não chegou ao destino na sua última viagem

A baía de Fajã d'água é acessível, pois na sua margem é atravessada por uma estrada que vai até ao sopé do Monte Garbeiro.



Ilustração 5. Baía de Fajã d'Água. Fonte: Equipa de IRTB

Proposta de uso:

Pela sua dimensão, cristalinidade e pureza das suas águas sugere-se a localização de um porto de recreio, onde se possam programar passeios de botes, concursos de natação, mergulho ou um simples passeio na margem.

As inúmeras poças naturais podem ser autênticos *spas* termais. Por isso, sugere-se o estudo das características das suas águas para promover turismo de saúde.

2.1.6. Ilhéus

Na composição da geografia do País, há partes do território que, pela sua pequenez, não foram ocupadas permanentemente, servindo apenas como áreas de refúgio para fauna e flora: são os ilhéus.

Os Ilhéus Secos ou Ilhéus do Rombo situam-se no grupo de Sotavento do arquipélago de Cabo Verde, a Sul.



Ilustração 6. Paisagem dos ilhéus Rombo ou Secos: Fonte 7 maravilhas da Brava

O isolamento destes territórios, quer das ilhas quer do continente, garantiu a preservação e a proteção de espécies de fauna e flora que, pelo seu valor científico, tornam essas áreas singulares.

A geodiversidade desses territórios, bem como a sua paisagem constituem elementos da sua singularidade.

O seu valor científico, cénico, geomorfológico e geológico, bem como a paisagem no seu todo, somam-se para se tornarem num território singular no cômputo do país, razões pelas quais, lhe foi atribuído o estatuto de área protegida, categorizada de Reserva Natural Integral, conforme o DL/03/2013.

O acesso a este espaço só é possível por via marítima, e apenas para fins científicos, apesar de frequentemente serem utilizados pelos pescadores para a realização da pesca.

Proposta de Uso:

Os ilhéus de Rombos ou Secos têm estatuto de área protegida, categoria de Reserva Natural Integral. Este estatuto, de acordo com legislação que a criou, bem como os tratados e convenções internacionais (CDB e CEP) proíbem o uso do espaço para atividades de lazer e recreio, bem como para realização de atividades económicas.

Assim, em virtude do seu estatuto e das suas características, o seu uso potencial é para o turismo científico, nicho turismo eco-científico.

2.2. Atrativos Históricos Culturais

A ilha da Brava apresenta, de forma dispersa, uma diversidade de atrativos com valores históricos e culturais, integrados em vários povoados, resultantes da apropriação do espaço e das relações sociais estabelecidas ao longo do tempo. Como exemplos desses atrativos destacamos o abrigo, conveniência e ambiente aprazível, a vista panorâmica, manifestações culturais, obras de políticas do paisagismo Municipal, equipamentos e infraestruturas, entre outros.

Esses atrativos subdividem-se em elementos patrimoniais materiais como edifícios antigos e de arquitetura colonial (casas, escolas, igrejas, mercados, farol, memórias e monumentos, espelho de captação de água superficial, praças e jardins) e imateriais com destaque para as festas de Romarias (Santa Cruz e Santo António, São João, São Pedro, São Paulo, S. Ana, Santa Aninha e Nossa Senhora dos Navegantes) e Populares (Colá São João).

A simbiose entre os diversos elementos faz dos diferentes povoados autênticas paisagens/áreas culturais claramente definidas, ou seja, resultantes de ações intencionais do homem, e nesta categoria podem ser integradas jardins, áreas urbanas e rurais.

Igualmente e por razões intencionais, também os povoados constituem paisagens essencialmente evolutivas, por resultarem de um processo com origem social, económica, administrativa e religiosa, em resposta ao meio natural e humano.

É nesta base que se vai fazer a análise visual da paisagem dos diversos povoados desta ilha, assentes nas relações entre as características visuais dos diferentes componentes, no seu contraste e dominância visual como atrativos históricos culturais, pois constituem no seu todo, Paisagens culturais Associativas, por força da associação a fenómenos religiosos, artísticos, culturais materiais e imateriais.

2.2.1. Santa Bárbara

Trata-se de uma pequena povoação situada a oeste da cidade de Nova Sintra, indiciando um primeiro núcleo urbano antes da atual cidade.

Esta povoação caracteriza-se, sobretudo, pela configuração arquitetónica dos seus edifícios em estilo colonial, cobertura em forma de quatro águas e de telha, distribuídos de maneira a formar um estilo de povoamento disperso.

No percurso pela povoação, os visitantes terão oportunidade de apreciar os edifícios e ruas com características arquitetónicas de estilo colonial, tais como habitações, uma igreja católica e, entre outras.



Ilustração7. Paisagem rural de Santa Bárbara. Fonte: Latitude.

Estando na Ponta de Santa Bárbara, o visitante terá uma excelente vista panorâmica para o mar, podendo apreciar, se o dia for de boa visibilidade, grande parte do nordeste da ilha, onde sobressai o Porto e Baía de Furna, a Baía de Pesqueiro, Ribeira de Vinagre onde outrora se situava uma fonte que brotava água com características minéro-medicinais e os ilhéus Rombo ou Secos.

O acesso a esta povoação é relativamente fácil por ser atravessada por uma estrada antiga, que outrora fazia a ligação entre o Porto da Furna, a norte, e outras povoações da ilha.

Proposta de uso:

Sugere-se a criação de um roteiro desde o Porto da Furna até Santa Bárbara ou vice-versa, para os amantes de observação de modos de vida simples, contemplação da paisagem e sessões fotográficas.

Sugere-se a criação de nicho para turismo de habitação, devido à sua proximidade ao Porto da Furna para aqueles que pretendem integrar e conviver com modos de vida simples. Para tal, devem ser reabilitadas as casas desabitadas por forma a dar-lhes a função de alojamento.

2.2.2. Cidade de Nova Sintra

A cidade de Nova Sintra fica num planalto de aproximadamente 520 m de altitude e apresenta uma vista panorâmica para o mar.

É um núcleo urbano, que evoluiu de uma antiga vila, e que ganhou o estatuto de cidade em 2010. Dada a sua altitude fica, por vezes, coberta de nevoeiro durante dias e semanas o que lhe confere uma paisagem singular e alguma tranquilidade. Nos dias de céu limpo pode avistar-se a ilha do Fogo.

Esta cidade apresenta um traçado urbano com marcas da arquitetura colonial. No seu centro histórico encontram-se vários edifícios antigos, com elevado valor arquitetónico, com destaque para igrejas, Praças e Museu, Mercado Municipal, Escolas antigas, Casas de estilo colonial, entre outros.

É uma cidade de pequena dimensão que não sofreu alterações profundas no seu traçado urbano e cujas ruas e edifícios mantêm praticamente as mesmas características da época colonial. Destaca-se pela sua originalidade arquitetónica e pelo seu traçado urbano planeado, pelo seu fácil acesso que facilita a mobilidade urbana, com forte presença de áreas verdes, o que a torna numa cidade atrativa.

Trata-se de um centro urbano onde reina o silêncio e é bastante convidativa para o relaxamento, descanso e contemplação da paisagem urbana. Do alto da cidade de Nova Sintra temos um autêntico miradouro, podendo avistar-se toda a cidade e a própria ilha do Fogo, num dia de céu aberto.



Ilustração 8. Paisagem cultural da cidade de Nova Sintra. Fonte: Latitude

Proposta de uso:

O facto de ser um centro urbano com forte pendor histórico-cultural, material e imaterial, sugere-se a criação de um roteiro turístico cultural da cidade, com a identificação das ruas e dos edifícios.

2.2.2.1. Casa Eugénio Tavares, atual Museu

A Casa de Eugénio Tavares, atualmente Museu da Brava, fica no centro histórico da cidade de Nova Sintra, na Rua da Cultura, Aldeia de Pé da Rocha. É um edifício tradicional e Senhorial marcado por traços característicos da arquitetura colonial.

Esta casa museu, para além do seu valor histórico, tem um valor simbólico muito forte, por estar associada a uma personalidade que marcou a sua época e a cultura cabo-verdiana. Pelo simbolismo que representa a figura de Eugénio Tavares, enquanto revolucionário, poeta e escritor, a Casa museu Eugénio Tavares é um ponto de visita quase “obrigatória” para quem se desloca à ilha Brava. Ao lado do Museu da Brava foi erguido um Busto, numa praça, em homenagem ao poeta Eugénio Tavares, um dos expoentes da literatura cabo-verdiana.

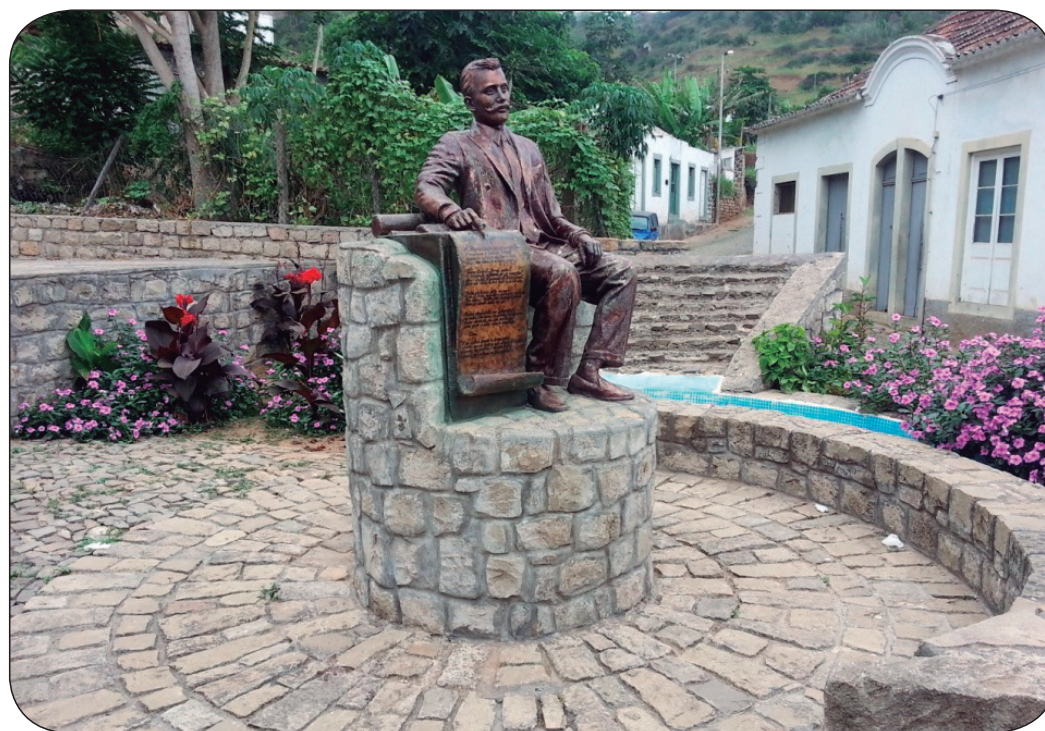


Ilustração 9. Casa Eugénio Tavares, atual Museu da Brava

Proposta de uso:

A Casa Eugénio Tavares, atual Museu da Brava, é um espaço cultural por excelência, e que constitui um atrativo. Serve como espaço de reconhecimento da figura desta personalidade e do seu percurso poético. Assim, deve ser integrado no roteiro turístico cultural da ilha.

É necessário e urgente fazer uma planificação que leve a uma maior promoção deste atrativo cultural junto dos operadores turísticos.

Logo à entrada da cidade, ou num posto de informação turística Municipal a criar, deverá ser sinalizado, para melhor dar a conhecer a existência desse atrativo.

2.2.2.2. Praça Eugénio Tavares

A Praça Eugénio Tavares fica localizada na zona central do centro histórico da cidade, logo à frente dos Paços do Concelho. É uma praça de grande dimensão, forma retangular e que preserva ainda as suas características originais.

Tem uma esplanada que se encontra inoperante e vários bancos no seu interior para descanso. Encontram-se ali árvores de sombra e plantas ornamentais, com um colorido verdejante, tornando este espaço bastante aprazível.

É um espaço de lazer convidativo para descanso, relaxe e contemplação. Ali, foi erguido um monumento em memória de Eugénio Tavares, em junho de 2002, pelo reconhecimento de todo o legado deixado durante a sua vida.



Ilustração 10. Praça Eugénio Tavares Fonte: Latitude

Proposta de uso:

Espaço de lazer onde se podem realizar diversas atividades, tais como a atuação de grupos musicais locais, com destaque para a morna de Nho Eugénio, Colá São João, e feiras de exposição artesanal.

2.2.3. Cova Rodela

Trata-se de um pequeno povoado rural situado nas proximidades de Nova Sintra.

Este pequeno aglomerado rural nasceu e cresceu dentro de uma antiga cratera vulcânica, onde alguns elementos se harmonizam para a tornar uma paisagem atrativa, nomeadamente edifícios com traçados arquitetónicos tradicionais muito simples, manchas de focos agrícolas e espécies endémicas de dragoeiro. O povoado de Cova Rodela é de fácil acesso, podendo ali chegar-se a pé ou de carro. Pode-se apreciar a sua paisagem que é bastante convidativa.



Ilustração 11. Paisagem rural de Cova Rodela. Fonte: IRTB

Proposta de Uso

A simplicidade das pessoas e a forma do povoamento, situado dentro de uma cratera, tornam este espaço singular, logo um potencial atrativo para o paisagismo e para sessões fotográficas.

2.2.4. Cova Joana

É uma povoação rural situada a sudoeste da cidade de Nova Sintra, ao pé de Nossa Senhora do Monte, no interior de uma enorme cratera vulcânica.

Numa zona atravessada pela estrada nacional que liga o Norte ao Sul da ilha, encontra-se no cimo a Cova Joana, de onde o visitante poderá obter excelentes vistas panorâmicas, tendo como exemplo a enorme cratera frequentemente coberta pelo nevoeiro, que aparenta ser uma grande muralha a proteger o aglomerado populacional.

Ainda na sequência da contemplação dos elementos dessa paisagem sobressaem, à vista do visitante, vários edifícios com traços arquitetónicos simples, predominando as cobertas em forma de quatro águas e de telha, que marcam, de alguma forma, a arquitetura colonial.

Podem igualmente observar-se os campos agrícolas e um enorme espelho de captação de água de escoamento superficial, manchas verdejantes de cobertura arbórea e arbustiva, com destaque para figueiras, e que testemunham uma paisagem cultural muito humanizada.

Segundo alguns moradores locais, o nome Cova Joana advém da sua forma vulcânica, já que ali viveu uma das mais conceituadas proprietárias agrícolas da ilha, a “Dona Joana”.

Nesta paisagem cultural, onde é evidente uma forte relação entre o natural e o humanizado, podemos ter uma boa qualidade visual, uma vez que os elementos se harmonizam, o que a torna singular ao ser comparada com outras povoações da ilha.

Esta povoação, “bonita” e singular e associada ao fácil acesso, é um atrativo a visitar, sobretudo para os amantes do segmento de turismo rural, turismo ambiental e de aventura.



Ilustração 12. Paisagem cultural natural de Cova Joana. Fonte: IRTB

Proposta de uso

Sugere-se criação de roteiros que passem por Cova Joana para apreciar os diferentes panoramas, e realizar sessões fotográficas.

Pode pensar-se, também, na implementação do turismo de habitação para os visitantes que desejam residir em áreas rurais, promovendo a cooperação de base local, animação assente na autenticidade rural e a comercialização de produtos locais de marca.

2.2.5. Nossa Senhora do Monte

É uma povoação situada a sudoeste da cidade de Nova Sintra, fazendo fronteira com os povoados de Cova Joana, Lima Doce e Campo Baixo.

Trata-se de uma povoação com uma paisagem singular, pelo que o visitante, que optar por conhecer esta zona, terá a oportunidade de apreciar elementos ligados a patrimónios arquitetónicos, com traços originais europeus bem conservados, tais como uma Escola de característica colonial, a Igreja de Nossa Senhora do Monte, o Centro Social, antiga Residência da Família de Joaquim e Maria da Graça.

Nossa Senhora do Monte, por estar localizada numa zona alta, oferece ao visitante uma excelente vista panorâmica da baía e fajã de água, a contemplação do nevoeiro que cobre parte da zona, dispondo, para tal, de um miradouro que facilita a vista e ao mesmo tempo pode descansar, uma vez que possui assento.

Os elementos naturais e históricos culturais harmonizam-se entre si, transformando a paisagem de Nossa Senhora do Monte num atrativo significativo para os que visitam a ilha. Os momentos de maior requinte devem obter-se são a altura da comemoração da festa da ilha (São João, 24 de junho) e da festa da localidade (Nossa Senhora dos Montes), bem como após a queda das chuvas.



Ilustração 13. Paisagem Cultural rural de N^a S^a dos Montes. Fonte: Equipa de IRTB

Proposta de uso:

Pela diversidade dos elementos patrimoniais arquitetónicos e da paisagem natural que se percecionam em Nossa Senhora do Monte, sugere-se a criação de um roteiro voltado para o turismo cultural e de aventura. Assim, devem criar-se as condições para os amantes dessas modalidades turísticas descobrirem algo novo e para reviverem a autenticidade do mundo rural.

2.2.6. Mato Grande

É uma localidade situada a sudeste de Nova Sintra, confinando com o povoado de João de Noli e Garça. Nesta localidade existe um miradouro que permite contemplar toda a cidade de Nova Sintra, um Forte supostamente relocado, com peças de canhões voltados para a cidade, o que pressupõe um ponto estratégico para a defesa desta urbe. Ali também uma pequena Capela onde se reza pontualmente a missa.

Do Mato Grande pode contemplar-se, na vertente do monte Amargosa, uma grande diversidade de espécies vegetais endémicas. Dali, ainda se pode apreciar até ao litoral, a extensa ribeira da Garça e a Ribeira da Cruz.



Ilustração 14. Paisagem de Mato Grande. Fonte: IRTB

2.2.7. Cachaço

É uma localidade situada a sul da cidade de Nova Sintra, próxima de Fontainhas. Possui uma área com uma paisagem árida, de cor esbranquiçada devido à predominância da formação geológica de natureza fonolítica. Sobre esta paisagem existe um pequeno aglomerado populacional, cuja singularidade é a harmonização entre alguns elementos naturais e humanos. É uma localidade “pacata” e pouco atrativa, com forte indícios de desertificação e de povoamento. Esta localidade destaca-se como atrativo histórico cultural por devida a ter uma capela de estilo arquitetónico moderno, se comparada com os outros patrimónios religiosos da ilha.



Ilustração 15. Paisagem rural de Cachaço. Fonte: IRTB

2.2.8. Baleia e Garça

A Baleia e Garça são duas pequenas localidades contíguas, situadas no sudeste da cidade de Nova Sintra, a seguir à zona de Mato Grande. Trata-se de dois pequenos núcleos populacionais, situados na encosta de uma montanha, com vista panorâmica para o mar. Apresentam um relevo bastante montanhoso com vales profundos, sendo, na parte alta, verdejantes contrastando com

o litoral que possui uma paisagem semiárida. É uma localidade em que as pessoas se dedicam à agricultura, pecuária e pesca à moda tradicional.

O acesso a essas localidades é feito através de caminhos vicinais traçados pela própria comunidade. Existe ali uma associação comunitária muito forte e coesa que luta para manter a tradição e os modos de vida rural.

Um dos aspetos que marcam esta localidade é a comemoração de duas festas religiosas muito vivenciada pelos moradores: a de Santa Aninha e a de N. S. dos Navegantes.



Ilustração 16. Paisagem rural de Garça e Baleia. Fonte: IRTB

Proposta de uso:

Construção de um autêntico miradouro natural, próprio para o turismo paisagístico e de contemplação. Podem promover-se caminhadas desde o alto da zona de Mato Grande até ao povoado. Caso se faça uma visita programada, com algum tempo de antecedência, os residentes poderão promover um convívio com os visitantes, permitindo uma maior interação e conhecimento dos hábitos e costumes locais.

2.3. Equipamentos e serviços turísticos

2.3.1. Meios de Hospedagem

DESIGNAÇÃO	LOCALIDADE	TELEFONE	TIPOLOGIA
Club Faja d Agua - Motel Burgo	Fajã D'Água	2851321	Pensão
Pensão Paulo Sena	Vila Nova Sintra	2851312	Pensão
Residencial Bar Restaurante D Castelo	Vila Nova Sintra	2851063	Pensão
Residencial Nazareth	Vila Nova Sintra	2851192/9931162	Residencial
Pousada Municipal da Brava/Pousada Vivi's Place	Vila Nova Sintra	2852562	Pousada
Djabrabas Ecolodge	Vila Nova Sintra	2852694	Hotel
Pensão Sol na Baia	Vila Nova Sintra	2852070	Pensão
Residencial Nova Sintra	Vila Nova Sintra	2852037	Pensão
Pensão Brava Tours	Vila Nova Sintra	2851919	Pensão



Ilustração 17 - Estabelecimentos de Alojamento. Fonte: Latitude

2.3.2 Serviços de Restauração

DESIGNAÇÃO	LOCALIDADE	TELEFONE
Restaurante Poeta	Nova Sintra	2851239
Bragança	Nova Sintra	2851305
Paulo Sena	Nova Sintra	2851312
Ponto de Encontro	Nova Sintra	2851623
Sol na Baia	Nova Sintra	2852070
Pôr do Sol	Fajã D'Água	2851576
Bar Mansa	Fajã D'Água	2851222

2.3.3. Entretenimento

Discotecas:

- ✓ Kananga (Nova Sintra);
- ✓ Night Dance (Cova de Joana)
- ✓ Kiss (Mato Grande)
- ✓ Holiwood (Vila Nova Sintra)
- ✓ Tropical (Vila Nova Sintra)



Ilustração 18 – Discoteca

Locais Para Eventos:

- ✓ Estádio Aquiles de Oliveira
- ✓ Auditório de Vila Nova de Sintra
- ✓ Centros Comunitários de várias localidades
- ✓ Placas desportivas

Festividades

FESTA	DATA	LOCALIDADE
Dia de Reis	05 de Janeiro	Em diversas localidades
Dia de São Sebastião	20 de Janeiro	Em diversas localidades
Santa Cruz *culinha	03 de Maio	Em diversas localidades
Santo António	13 de Junho	Lém
São João (Padroeiro da Ilha)	24 de Junho	Em diversas localidades
São Pedro	29 de Junho	São Pedro
Dia de São Paulo	1º Domingo de julho	Em diversas localidades
Dia de São Paulinho	2º Domingo de julho	Em diversas localidades
Dia de Santaninha	Último Domingo de Julho	Mato Grande, Baleia e Garça
Dia de Sant'Ana	Último Domingo de Julho	Mato e Escovinha
Nossa Senhora dos Navegantes e Conacry	Primeira quinzena do mês de Agosto	Furna
Nossa Senhora da Graça	15 de Agosto	Nossa Senhora do Monte
Dia de Todos os Santos	01 de Novembro	Em diversas localidades

2.3.4. Agências de Viagens e Turismo

Designação	Localidade	Telefone
Agência Marítima e Portuária	Nova Sintra	2851514
Cabo Verde Fast Ferry	Nova Sintra	2852859
TACV - Cabo Verde Airlines	Nova Sintra	2851192
Bravatour	Nova Sintra	2851919

2.3.5. Outros serviços de apoio ao turismo

Instituições Públicas

Designação	Localidade	Telefone
Conservatória dos Registos Notariado e Identificação	Largo Praça - Nova Sintra	2851154
Correios de Cabo Verde	Nova Sintra	2851277/ 2851102
Cruz Vermelha de Cabo Verde	Nova Sintra	2851624
Delegação Aduaneira da Furna	Furna	2852344

Delegação do Ministério do Ambiente, do Desenvolvimento Rural e dos Recursos Marinhos	Nova Sintra	2855293
	Cruz Almas	2851168
Electra Sul - Central Elétrica	Nova Sintra	2851281
Electra Sul - Serviços Comerciais	Nova Sintra	2851560
ENAPOR - Empresa Nacional de Administração dos Portos, SA	Furna	2851246
INPS - Instituto Nacional de Previdência Social	Rua República - Nova Sintra	2851870/ 2851015
Instituto Marítimo e Portuário	Furna	2852805
Procuradoria Geral da República	Largo Praça - Nova Sintra	2851350
Repartição das Finanças	Nova Sintra	2851266
Tribunal da Comarca	Nova Sintra	2851008

Instituições Financeiras

Banco Cabo-verdiano de Negócios	Nova Sintra	2851077/ 2851078
Banco Comercial do Atlântico	Nova Sintra	2851244
Caixa Económica de Cabo Verde	Nova Sintra	2859930/ 2859931



Ilustração 19 – Bancos. Fonte: Latitude

Postos de Combustíveis

Designação	Localidade	Telefone
ENACOL	Avenida Amílcar Cabral - Nova Sintra	2851225/ 2852807
Shell	Avenida Amílcar Cabral - Nova Sintra	2851848



Ilustração 20 – Posto de Combustível. Fonte: Latitude

Instituições Religiosas

Designação	Localidade	Telefone
Congregação das Testemunhas de Jeová	Nova Sintra	2851561
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	Cruz Almas	2852012
Liga Nazarena de Solidariedade	Nova Sintra	2852004/ 2852042
Padres Capuchinhos	Achada Igreja	2851344
Paróquia de São João Batista	Nova Sintra	2851677



Ilustração 21 – Igreja do Nazareno. Fonte: Latitude

2.3.6. Infraestruturas de apoio turístico

2.3.6.1. Sistemas de transporte

A estrada principal da ilha é a que une Furna com Vila Nova Sintra, tendo sido feitas algumas mudanças de traçado. Grande parte da ilha Brava está coberta de rede viária, sendo imprescindível ligar algumas zonas que continuam de difícil acesso, nomeadamente a localidade de Baleia.

Desde o encerramento do aeródromo de Fajã d'Água, o acesso à ilha faz-se através de transportes marítimos, sendo estes um grande entrave ao desenvolvimento económico da Brava.



Ilustração 22 – Porto de Furna. Fonte: Latitude

2.3.6.2. Sistemas de segurança

Designação	Localidade	Telefone
Bombeiros	Nova Sintra	2851313
Esquadra Policial	Furna	2852339
	Nova Sintra	2851132

2.3.6.3. Sistemas de comunicação

A rede fixa de telefone cobre 100% da ilha, existindo *cybers-cafés* na Vila Nova Sintra e na Nossa Senhora do Monte.

Telecomunicação

Designação	Localidade	Telefone
CVTelecom	Nova Sintra	8001010

Rádio

Designação	Localidade	Telefone
RCV - Rádio de Cabo Verde	Nova Sintra	2851191

2.3.6.4. Atendimento médico-hospitalar

Designação	Localidade	Telefone
Centro de Saúde da Brava	Nova Sintra	2851706
Clínica Dentária Dr ^a Carmelinda Gonçalves	Nova Sintra	2851002
Farmácia Irene	Largo Praça - Nova Sintra	2851223

2.3.6.5. Educação

Em termos estratégicos, a formação é uma das prioridades da Câmara Municipal. Assim, na formação superior quase se duplicou o valor das bolsas de estudo, bem como o transporte escolar e outros subsídios. Mas é necessário o desenvolvimento de infraestruturas de iniciativa pública para a formação profissional dos jovens, incorporando as novas tecnologias de comunicação, para assim diminuir os tempos de deslocação e as desigualdades de oportunidades entre os habitantes do Município.

Designação	Localidade	Telefone
Delegação Escolar da Brava	Cutelo	2851792
Escola Materna	Achada Igreja	2851372
Escola Nº 4	Nossa Senhora do Monte	2851800
Escola Nº 1	Nossa Senhora do Monte	2851367
Liceu Eugénio Tavares	Nova Sintra	2851700
Pólos Educativos	Palhal	2855295
	Nova Sintra	2852792
	Nossa Senhora do Monte	2855279
	Mato Grande	2852583

2.3.6.6. Infraestruturas básicas

Água

Grande parte da rede está coberta com água canalizada, sendo que esta distribuição é feita pela empresa Águabrava. A água para a rega é distribuída por gravidade e de forma gratuita pela Delegação do Ministério do Ambiente, do Desenvolvimento Rural e dos Recursos Marinhos. O principal problema é a deficiente qualidade da água fornecida às populações (excesso de flúor na água da nascente de Encontro).

Saneamento

Conforme o PDM da Brava, o saneamento na ilha é bastante eficaz, em comparação com a média nacional. Contudo, cerca de um terço dos agregados familiares ainda não dispõe de casa de banho (sem retrete/sem latrina). Existem duas sentinas, uma em construção e outra em remodelação, mas não existe rede de esgotos.

Resíduos sólidos

O lixo doméstico é despejado numa lixeira municipal localizada no Favatal, nas proximidades da central eléctrica. O lixo é recolhido em 50 contentores distribuídos por Vila Nova Sintra, Nossa Senhora do Monte e Furna. Um camião com capacidade para 1,7 toneladas transporta o lixo para a lixeira, onde é queimado.

Energia eléctrica

A ilha dispõe de uma central eléctrica, em Favatal, para 1 800 consumidores, sendo a taxa de cobertura de 100%. Existem 3 geradores (um de 320 KWA e dois de 500 KWA), e dois postos de alimentação eléctrica para eletrobombas de bombagem de água.

3 - Diagnóstico e propostas de atuação

A avaliação do turismo na ilha requer a existência de dados estatísticos sobre a procura do destino. No entanto, a deficiência ou inexistência de um serviço de registo de entrada e procura de atrativos específicos não permitiu a hierarquização dos atrativos inicialmente propostos. Segue-se a análise SWOT.

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• Forte pendor histórico-cultural;• Ruralidade/paisagem;• Geodiversidade e Biodiversidade;• Tranquilidade;• Segurança;• Microclima suave e ameno.	<ul style="list-style-type: none">• Falta de serviços de receção• Recursos Humanos pouco qualificados;• Dificuldade na acessibilidade externa• Inexistência de planos turísticos municipais;• Centralização do poder a nível da gestão e do planeamento turístico;• Falta de certificação de qualidade.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Participação em feiras internacionais;• Disponibilidade da cooperação internacional em financiar projetos que tenham a ver com a identificação, sítios e monumentos históricos;• Aumento de fluxo turístico a nível nacional;• Estabilidade política;• Diáspora (Remessas de emigrantes).	<ul style="list-style-type: none">• Relação preço-qualidade do destino Cabo Verde pouco atrativo;• Acessibilidade externa;• Degradação ambiental e perda da biodiversidade que pode conduzir à extinção de algumas espécies endémicas;• Influência dos “<i>mass media</i>” que valorizam excessivamente os padrões da cultura urbana em detrimento das identidades que marcam a ruralidade.

4 - Proposta Turística para Ilha Brava

Após um périplo pela ilha, que permitiu fazer o inventário dos Recursos Turísticos é necessário reformular as políticas e os programas para que se possa implementar e desenvolver o turismo nesta ilha.

A formulação de políticas e a conceção de instrumentos que permitirão à ilha ser um destino singular e competitivo, deve passar, acima de tudo, pela valorização dos seus potenciais atrativos, o que implica o desenho de um plano turístico com base nas suas potencialidades, contando fortemente com as sinergias dos diversos atores com competência e responsabilidade para o desenvolvimento do país.

Do inventário feito pode inferir-se que este território apresenta inúmeras potencialidades, que convergem para um nicho específico: **Turismo em Espaço Rural**.

Brava dispõe de potencialidades naturais e histórico-culturais. Assim, as propostas que a seguir são apresentadas vão mais no sentido de potenciá-las ao uso corrente:

- Fazer desenho dos trilhos temáticos e sinalizá-los em toda ilha;
- Elaborar uma agenda de atividades de animação municipal, que integre os atrativos naturais, culturais e folclore, em articulação com os operadores turísticos e agências de nacionais;
- Dotar o município de ofertas de receção (alojamento e restauração), pois as suas ausências têm transformado este território apenas num ponto de passagem;
- Construir mais equipamentos que incorporem a vertente do lazer, da cultura, do desporto e do comércio.
- Melhorar a acessibilidade municipal, com destaque para o calcetamento de estradas de penetração municipal, garantindo que atrativos e zonas sejam acedidos em qualquer época do ano, evitando ao máximo a sazonalidade;
- Dinamizar o plano de desenvolvimento agropecuário municipal, que permita subsidiar aqueles que queiram apostar na cultura de hortícolas e frutos, permitindo assim fomentar os serviços de restauração;
- Criar um programa de interpretação natural municipal, onde todos os recursos naturais sejam contemplados. Esse programa deve ser integrado nas atividades de animação, tais como: fotografia da natureza, observação da fauna selvagem, observação de espécies endémicas, passeios nos equídeos, BTT;
- Apostar fortemente na educação e sensibilização dos patrimónios naturais e culturais municipais dos munícipes e dos operadores de mercado;
- Abrir a cooperação público-privada, pois no contexto local é determinante para o êxito das atuações e gestão turística;
- Desenhar e executar um plano de *marketing* territorial municipal, dando a conhecer as potencialidades municipais. É fundamental que se seja humilde em dizer o que existe e não arriscar publicitar o que não existe;
- Elaborar um programa de valorização do património rural, como a reabilitação de caminhos vicinais;
- Reabilitar as casas senhoriais, por forma a servirem de meios de hospedagem;
- Elaborar um programa de valorização e gestão da paisagem, passando pela manutenção das atividades agrícolas tradicionais;
- Apostar fortemente na melhoria da rede de água e saneamento, aumentando a ligação domiciliar;
- Elaborar, em articulação com os párocos locais, um calendário misto dos eventos religiosos e atores culturais locais;
- Elaborar uma carta municipal de turismo, respeitando todos os nichos existentes.

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Ilídio, 2007, Santiago de Cabo Verde: a Terra dos Homens, Lisboa, Associação das Universidades de Língua Portuguesa.
- CUNHA, Licínio, 2007, Introdução ao Turismo, Lisboa, Editora Verbo.
- Câmara Municipal de Brava, Plano Diretor Municipal (2010)
- CÂMARA MUNICIPAL DE BRAVA, 7 Maravilhas do Município.

